



SÉRIE HISTÓRICA DO IBGE

Os menores índices de pobreza

A taxa caiu para 23,1% no ano passado, enquanto a de extrema pobreza diminuiu para 3,5%

As parcelas da população brasileira que viviam em condições de pobreza e extrema pobreza caíram em 2024 pelo terceiro ano consecutivo, apontam dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com isso, os indicadores renovaram as mínimas da série histórica iniciada em 2012. A taxa de pobreza marcou 23,1% no ano passado, enquanto a de extrema pobreza atingiu 3,5%.

O IBGE associou a nova redução a dois fatores: o processo de recuperação do mercado de trabalho e a manutenção do pagamento de benefícios sociais como o Bolsa Família.

A queda dos números, contudo, não eliminou a existência de disparidades regionais e de cor ou raça no país. A parcela da população considerada pobre recuou 4,2 pontos percentuais, ao passar de 27,3% em 2023 para 23,1% em 2024.

Em termos absolutos, o contingente que vivia nessa condição teve baixa de 8,6 milhões. Saiu de quase 57,6 milhões em 2023 para 48,9 milhões em 2024.

É a primeira vez que o número caiu abaixo de 50 milhões na série. O contingente de pobres (48,9 milhões), contudo, ainda supera a

população inteira do estado de São Paulo (46 milhões).

Já a parcela da população considerada extremamente pobre no Brasil encolheu 0,9 ponto percentual nos dois últimos anos. Recuou de 4,4% em 2023 para 3,5% em 2024.

Nesse intervalo, o número de pessoas na miséria teve redução de 1,9 milhão. Passou de 9,3 milhões em 2023 para 7,4 milhões em 2024. O contingente mais recente é similar à população inteira de um estado como Goiás (7,4 milhões).

Segundo o IBGE, as taxas de pobreza e extrema pobreza estão em queda no Brasil desde 2022.

A sequência de três anos em baixa (2022, 2023 e 2024) vem após os indicadores alcançarem os maiores patamares da série histórica em 2021 (36,8% e 9%), período marcado pela pandemia.

A partir de 2022, tanto o mercado de trabalho aequocido atuou para reduzir a pobreza quanto os benefícios de transferência de renda,

principalmente o Bolsa Família e o [antigo] Auxílio Brasil, que ganharam maiores valores e ampliaram o número da população que recebeu esses valores", disse o pesquisador André Simões, do IBGE.

Em uma situação hipotética, sem a existência de programas sociais, a proporção de pessoas na pobreza seria maior em 2024, de 28,7%, e não de 23,1%. Na mesma simulação, a parcela na miséria estaria em 10%, e não em 3,5%.

Os dados divulgados nessa quarta integram a Síntese de Indicadores Sociais. A publicação analisa informações sobre padrão de vida, mercado de trabalho e educação.

Desigualdade também mínima

Outro indicador investigado pelo IBGE é o índice de Gini, que também registrou o menor patamar da série histórica em 2024. O indicador mede a desigualdade de renda da população, em uma escala de 0 (igualdade máxima) a

1 (disparidade máxima).

Segundo o instituto, o Gini recuou de 0,517 em 2023 para 0,504 em 2024. A informação de que o índice renovou a mínima da série no ano passado já havia sido divulgada pelo IBGE no último mês de maio.

À época, porém, o valor relativo a 2024 foi calculado em 0,506. O instituto disse que a leve diferença em relação ao dado publicado em relação ao dado publicado nessa quarta (0,504) se deve à atualização das projeções populacionais da Pnad Contínua.

Essa atualização foi divulgada pelo órgão apenas em julho. A Pnad é uma das principais pesquisas do IBGE, trazendo dados de renda do trabalho e de outras fontes. Serve de referência para a Síntese de Indicadores Sociais.

Embora o Gini seja usado frequentemente para calcular a desigualdade, pode encontrar dificuldades para captar o rendimento no topo da pirâmide social, como ganhos com juros e dividendos.

Um estudo recém-divulgado pelo Ministério da Fazenda considera os dados de 40,7 milhões de declarantes do Imposto de Renda. Segundo essa publicação, a fatia 0,01% mais rica da população brasileira pagou uma alíquota efetiva de IR de apenas 4,6% no exercício de 2023.

O percentual é inferior ao aplicado a pessoas com ganhos menores e, conforme os autores, torna mais evidente a desigualdade de classes no país.

De acordo com o IBGE, em uma simulação sem o pagamento de programas sociais, a disparidade medida pelo Gini teria sido maior, calculada em 0,542 em 2024, e não em 0,504.



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90013/2025
UASG 81005 Processo nº: 00135.234918/2025-91

Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços contínuo de recepcionista, nos termos do Edital e Anexos. Edital: 4/12/2025 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h59. Endereço: Edifício Multi Brasil, Saus Qd 05, Bl A, Lotes 9/10 A, Asa Sul - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/mdh/pt-br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/prego-2025> Entrega das Propostas: a partir de 4/12/2025 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 18/12/2025 às 08h30 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: Qualquer divergência entre o Comprasnet e Edital, prevalece o último.

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento de Logística em Saúde, UASG 250005, do Ministério da Saúde, torna público aos interessados a ABERTURA DE LICITAÇÃO NA MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO, PARA REGISTRO DE PREÇOS (SRP), conforme data e hora abaixo:

Pregão Eletrônico - SRP nº 90139/2025

NÚMERO DO PROCESSO: 25000.117280/2025-59. OBJETO: TRASTUZUMABE COMPOSIÇÃO: DERUXETACANA CONCENTRAÇÃO: 100MG, NIRAPARIBE CONCENTRAÇÃO: 100MG, BEVACIZUMABE CONCENTRAÇÃO: 25MG/ML (FRASCOS 4ML E 16ML), ACALABRUTINIBE CONCENTRAÇÃO: 100MG E CEMIPLIMABE CONCENTRAÇÃO: 50MG/ML (PARA ATENDER AS DEMANDAS JUDICIAIS), conforme especificações contidas no Edital e seus anexos. ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 17/12/2025 - HORÁRIO: 10:00 horas (Horário de Brasília). O Edital do certame poderá ser acessado no site eletrônico: <https://www.gov.br/compras/pt-br>.

Pregão Eletrônico - SRP nº 90140/2025

NÚMERO DO PROCESSO: 25000.117280/2025-81. OBJETO: ULOXETINA 30 MG, DULOXETINA 60 MG, LURASIDONA 20 MG, LURASIDONA 40MG, LURASIDONA 80 MG, VENLAFAXINA 75MG, VENLAFAXINA 150 MG, DAPAGLIFLOZINA 10 MG, METFORMINA CLORIDRATO ASSOCIADO À DAPAGLIFLOZINA 1000MG + 10MG (PARA ATENDER AS DEMANDAS JUDICIAIS), conforme especificações contidas no Edital e seus anexos. ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 18/12/2025 - HORÁRIO: 10:00 horas (Horário de Brasília). O Edital do certame poderá ser acessado no site eletrônico: <https://www.gov.br/compras/pt-br>.

Pregão Eletrônico - SRP nº 90143/2025

NÚMERO DO PROCESSO: 25000.019754/2025-21. OBJETO: FILGRASTIM, 300MCG, INJETAVEL, conforme especificações contidas no Edital e seus anexos. ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 19/12/2025 - HORÁRIO: 10:00 horas (Horário de Brasília). O Edital do certame poderá ser acessado no site eletrônico: <https://www.gov.br/compras/pt-br>.

BRENO LEITE SOARES
Diretor do Departamento de Logística em Saúde Substituto

No Brasil, o rendimento dos 20% mais ricos foi equivalente a 11,2 vezes o recebido pelos 20% mais pobres em 2022, ano em que a desigualdade teve queda, apontou o instituto nessa quarta.

Conforme o órgão, o país apresentou a segunda maior disparidade nesse indicador à época, atrás apenas da Costa Rica (12,3 vezes), em um recorte que considera 40 nações com base em dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A média da OCDE foi de 5,3 vezes. Ou seja, menos da metade do pata-mirim brasileiro (11,2).

DF tem menor índice de pobreza

O Distrito Federal foi a Unidade da Federação que registrou o maior ren-

dimento médio do país, de R\$ 3.281, em 2024, registrando queda de 2,3% em relação ao rendimento de 2023 – ainda assim, a capital continua sendo a UF com o maior rendimento per capita do país.

Quanto ao índice de Gini, o DF registrou o maior índice (0,547) entre as UFs da região Centro-Oeste, evidenciando maior desigualdade na distribuição de rendimentos.

De acordo com as linhas de extrema pobreza (US\$ 2,15 por dia – valor nominal mensal per capita de R\$ 214 em 2024) e pobreza (US\$ 6,85 por dia – valor nominal mensal per capita de R\$ 683 em 2024) definidas pelo Banco Mundial, o DF apresentou, em 2024, 1,7% de sua população com rendimento domiciliar per capita abaixo da linha de extrema

pobreza, enquanto 15,3% da população com rendimento abaixo da linha de pobreza. Este último percentual foi o mesmo de 2023, os menores da série iniciada em 2012.

Na hipótese de não existirem os benefícios de programas sociais no DF, a extrema pobreza teria sido 4,7 pontos percentuais maior do que com a existência destes programas, levando o percentual de 1,7% para 6,4%.

Com relação à pobreza, os impactos da ausência dos benefícios de programas sociais governamentais teriam sido levemente menores, com uma proporção de pobres 4,3 pontos percentuais maior do que o efetivamente registrado, passando de 15,3% para 19,6%, em 2024 (Da Folhapress e Agência IBGE).